



## ESPECIALISTA VÊ SÉRIE DE RAZÕES PARA EXPLICAR DIFICULDADES

Para o economista Fábio Guedes, professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), há um "mix de razões" para explicar as dificuldades por que passa o segmento sucroalcooleiro, afetado por deficiências acumuladas de gestão de alguns grupos locais. As três do Grupo João Lyra encerraram atividades, por exemplo.

Elevadas dívidas trabalhistas que impedem o acesso ao crédito e a viabilização da reestruturação tecnológica, além restabelecimento de saldos de capital de giro, são, de acordo com sua análise, explicações para o momento adverso vivido pelo setor.

O arrefecimento do mercado externo para a exportação de commodities, principalmente o açú-

car, com a recuperação da produção de outros concorrentes e estabilização do preço internacional também explicariam a queda de desempenho do setor açucareiro.

Afirma o professor que o segmento produtivo de álcool e açúcar já foi muito maior dentro da indústria de transformação alagoana. Desde 2012, no entanto, as indústrias vêm fechando postos de trabalho. Mais de 35 mil com carteira assinada já foram eliminados até agora.

"Com mais de 120 mil trabalhadores em períodos áureos, contamos hoje com cerca de 90 mil e forte tendência de queda. Isso tem deixado muitos municípios em situação delicada em termos de circulação de renda, o que é

minorado pelo Seguro-Desemprego, Bolsa Família e aposentadorias precoces", explica.

Milhares de empregados da indústria canavieira dependem, agora, da política de transferência de renda intensificada nos governos de Lula da Silva e Dilma Rousseff.

### IMUTÁVEL

Para a direção do Sindicato, o número de trabalhadores no setor permanece "basicamente imutável" numa faixa de 100.000. A remuneração dos colaboradores tem seguido linha acima do mercado regional.

"Se comparado ao mínimo do nosso piso salarial, é 10% maior que o salário mínimo", diz o texto enviado à Gazeta. MM